

UMA BREVE ANÁLISE REFERENTE A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A BRIEF ANALYSIS REGARDING THE IMPORTANCE OF CHILD DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD

Aline Rodrigues Liberalesso¹

RESUMO: O presente artigo se desenvolveu através de pesquisas onde foram consultadas referências bibliográficas tendo como objetivo analisar, investigar sobre a importância do Desenvolvimento Infantil na Primeira Infância. A pesquisa justifica-se pela relevância do tema de compreender como é importante o desenvolvimento infantil na primeira infância, pois, esse período é fundamental e totalmente decisivo na formação do ser humano. Verifica-se que a primeira infância inicia-se ao nascer e se encerra aos 6 anos, portanto, é nessa fase que o cérebro possui um enorme poder de absorção de aprendizado, tornando-se assim uma etapa muito importante no desenvolvimento do ser humano. No entanto, é importante também que na educação infantil a criança possua um convívio social além do seu núcleo familiar, para que ela aprenda a se relacionar e viver em sociedade. Além disso, é essencial estudar sobre o contexto histórico da educação infantil.

86

Palavras-chave: Desenvolvimento. Infantil. Primeira Infância.

ABSTRACT: This article was developed through research where bibliographical references were consulted with the objective of analyzing, investigating the importance of Child Development in Early Childhood. The research is justified by the relevance of the theme of understanding how important child development is in early childhood, since this period is fundamental and totally decisive in the formation of the human being. It appears that early childhood begins at birth and ends at 6 years of age, therefore, it is at this stage that the brain has an enormous power to absorb learning, thus becoming a very important stage in the development of the human being. However, it is also important that in early childhood education the child has a social life beyond his family nucleus, so that he learns to relate and live in society. In addition, it is essential to study the historical context of early childhood education.

Keywords: Development. Children's. Early Childhood.

¹Pós-graduação em Educação infantil e alfabetização no Centro Universitário Unifaveni, Pedagogia Universidade Anhanguera Uniderp,

INTRODUÇÃO

Preliminarmente, importante mencionar como é relevante buscar a compreensão da importância do desenvolvimento infantil na primeira infância, pois a construção de uma sociedade bem estruturada e com cidadãos reflexivos e críticos, está relacionada aos desenvolvimentos construtivos realizados nos primeiros anos de vida da criança. Alguns estudos científicos têm revelado que as primeiras experiências experimentadas na primeira infância, é essencial para o desenvolvimento integral, porém, é necessário que ocorram investimentos nessa fase para que possua resultados positivos.

Importante ressaltar que o desenvolvimento infantil é um conjunto de aprendizagens que irão tornar a criança cada vez mais independente e autônoma. Por esse motivo que a educação infantil possui um papel fundamental na vida das crianças.

A título de esclarecimento, a educação infantil possui alguns marcos históricos, embora tenha sido um processo lento e muito difícil, pois, as crianças na antiguidade eram vistas e tratadas como adultos e a educação e os cuidados era responsabilidade das mães, pelo fato de serem donas de casa, possuíam essa responsabilidade.

A escolha da temática abordada emergiu da necessidade da compreensão de como ocorre o desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida da criança e sua importância.

87

Considerando tais pressupostos este estudo busca coletar dados e informações tendo por finalidade responder ao seguinte questionamento: qual é a importância do desenvolvimento infantil na primeira infância?

Para responder a uma problemática em um estudo científico deve-se delimitar um objetivo geral, ou seja, o que se pretende alcançar. Refere-se a “[...] uma visão global e abrangente do problema [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2014). Deste modo, este estudo, com o intuito de responder ao questionamento elencado, tem como objetivo geral: compreensão sobre o desenvolvimento infantil na primeira infância na vida das crianças.

Por sua vez, os objetivos específicos possuem o intuito de conduzir ao alcance do objetivo geral, tendo a função intermediária e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicar este a situações particulares (IBIDEM). Baseado em tais ponderações foram definidos os seguintes objetivos específicos: (a) contextualizar a história da educação infantil; (b) discorrer em linhas gerais a importância do desenvolvimento infantil na primeira infância.

Considerando as possíveis dificuldades de entendimento sobre o desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida e sua importância, este estudo justifica-se por proporcionar

um mergulho em arcabouços teóricos, os quais poderão contribuir efetivamente para mudanças de paradigmas educacionais e ainda, preparar profissionais comprometidos em oferecer uma educação de qualidade a todas as crianças.

Entretanto, esse estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de investigar as diferentes contribuições científicas sobre o tema abordado, ocorrendo assim, busca de publicações que abordam questões relacionadas.

CONTEXTUALIZANDO A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Primordialmente, é fundamental sabermos que a educação infantil surgiu como uma instituição assistencial que possuía o objetivo de suprir as necessidades da criança e ocupar, em algumas situações, o lugar da família. (...) o estudo do passado pode (...) suscitar reflexões que sirvam para aqueles que trabalham com a infância e sua educação nos dias de hoje, (...) as propostas para agora não podem ser pensadas com coelhos a se tirar magicamente da cartola, mas precisam uma profunda ancorada tanto, na prática quanto nos resultados das pesquisas e na produção teórica. (Moysés Kuhlmann Jr, 1998, p.13).

Entretanto, esse percurso foi difícil e lento, porque as crianças eram vistas como um adulto em escala reduzida, sua educação e cuidados era responsabilidade da mãe, além disso, a criança tinha que trabalhar desde muito cedo, não havendo distinção entre crianças e adultos. [...] para aprender os trabalhos domésticos e valores humanos, mediante a aquisição de conhecimento e experiências práticas” (MENDONÇA, 2012, p. 17).

Após a Idade Média, a Revolução Industrial, o Iluminismo e a Constituição de Estados Laicos, a visão que se tinha da criança começa a se modificar socialmente e intelectualmente, mas apenas as crianças nobres eram tratadas melhor, Oliveira ressalta.

Assim, enquanto os filhos das camadas médias e dominantes eram vistos como necessitando um atendimento estimulador de seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, às crianças mais pobres era proposto um cuidado mais voltado para a satisfação de necessidades de guarda, higiene e alimentação. OLIVEIRA (2000, p.17)

No entanto, muitos teóricos mostraram-se preocupados com a educação das crianças menores de seis anos, porém, as ideias que progrediram dentro da educação pré-escolar foram as de Froebel, ele defendia um ensino sem obrigações, tornando-se assim algo espontâneo de cada um. Além disso, esse teórico foi fundador do Kindergarten (jardim-de-infância) na Alemanha no ano de 1837. Na perspectiva de Froebel, o jardim-de-infância seria uma instituição educativa, enquanto outros espaços seriam apenas instituições assistenciais.

O jardim de infância, criado por Froebel, seria a instituição educativa por excelência, enquanto a creche e as escolas maternas – ou qualquer outro nome dado à instituição com características semelhantes às Salles d’asile francesa – seriam assistências e não educariam para a emancipação, mas à subordinação (KUHLMANN JR., 1999, p. 73).

Para que o desenvolvimento da criança fosse de forma completa, pertencia a professora, cuidar de todos os aspectos da criança. De acordo com Froebel a professora era considerada uma jardineira, pois, tinha que concentrar sua atenção nos interesses e necessidades das crianças e tratar a mesma com muito amor e carinho.

Já na França em 1884 foi criada a creche, sendo uma instituição com o intuito de receber crianças até três anos. Assim, no decorrer dos anos as creches populares foram criadas com a finalidade não só de atender as operárias industriais, mas também de atender as mães que eram empregadas domésticas. Mas somente no século XIX é que surgiram as creches que atendiam a elite também.

Nesse contexto, no Brasil, a educação pública teve surgimento somente no início do século XX, seu surgimento deu-se por função da revolução industrial e crescente urbanização. Por esse motivo entende-se que:

A urbanização, a crescente participação da mulher no mercado de trabalho extradomiciliar e as alterações na estrutura familiar são ainda hoje fatores determinantes da demanda social de creches e pré-escolas. [...] Quando surge uma creche ou pré-escola, nova perspectiva abre-se para a mulher e para a criança, o melhor, para toda a família [...]. Mas a educação infantil não parou por aí. Várias ciências debruçaram-se sobre a criança, nos últimos cinquenta anos, entre elas a psicologia, a sociologia, a biologia e a psicanálise infantil (DIDONET, 1991, p. 92).

Tendo em vista que em 1980 a Educação Infantil obteve um grande avanço, pois foi concluído que independente da classe social, a educação da criança era de suma importância no desenvolvimento da criança que todos deveriam ter.

Entretanto, a Constituição de 1988 definiu creche/pré-escola como um direito da família e um dever do Estado em fornecer esse serviço. Em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) comprovou os direitos constitucionais em relação à Educação Infantil. Além desse marco na história, outro momento marcante foi em 1994, quando o Ministério da Educação (MEC) coordenou a elaboração do documento Política Nacional de Educação Infantil que teve o intuito de estabelecer metas como a expansão de melhoria da qualidade ao atendimento as crianças, principalmente a qualidade do profissional da educação. Por esse motivo, em 1996 foi aprovada a Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

No entanto, de acordo com a Lei n.º 9.394/96, art. 29 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, do ponto de vista legal,

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. E tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996)

Em 1999, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, documentos nos quais nos dias atuais são os principais instrumentos para a elaboração e avaliação de propostas pedagógicas. Após muita luta pela educação infantil, atualmente ela passa a ser vista como a união do educar e o cuidar.

Alguns anos depois, em oposição aos jardins-de-infância, aos poucos, foi ocorrendo algumas mudanças ao considerar a escola maternal com aquela dos pobres. Passando assim a ser definida como uma instituição que atende crianças de 2 aos 4 anos, já o jardim atenderia as crianças de 5 aos 6 anos. Mais tarde, a educação infantil foi ofertada as crianças, tendo a divisão de turmas nas instituições que atendem crianças de 0 a 6 anos em: berçário, maternal, jardim e pré.

Nesse contexto, foi possível analisar que a criança é um sujeito histórico e a sua infância também está baseada no contexto histórico no qual está inserida. Vale ressaltar que durante todo esse período, foi obtido um grande avanço em relação à Educação Infantil, tornando-se assim algo essencial na vida das crianças, não sendo apenas uma solução para os pais que trabalham e não conseguem cuidar dos seus filhos em algum período do dia.

90

Segundo Piaget (1997) cada vez que uma criança é ensinada prematuramente, algo que poderia ter descoberto por si própria, essa criança foi impedida de inventar e de entender completamente.

PRIMEIRA INFÂNCIA

Ainda convém lembrar que o período mais marcante para estruturar um ser humano melhor, crítico e reflexivo é na infância. Alguns estudos e análises científicas demonstram que o nosso cérebro se desenvolve com mais agilidade nos primeiros anos de vida. Trata-se de uma fase na qual a aprendizagem se desenvolve com maior facilidade. “A primeira educação é mais importante” (ROUSSEAU, 2004, p. 7), diz Rousseau.

Entretanto, vale ressaltar que a primeira infância compreende a etapa dos 0 aos 6 anos, tornando-se assim um momento crucial no qual ocorre o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais. A criança que possui um desenvolvimento integral saudável nos primeiros anos de vida, possui maior facilidade de adaptação em diferentes ambientes, adquirindo assim

novos conhecimentos na vida do mesmo, fazendo com que entenda desde cedo também o meio em que vive.

Segundo o Ministério da Saúde (2014, p. 04).

A aprendizagem inicia-se desde o começo da vida. Muito antes de a criança entrar na escola, enquanto cresce e se desenvolve em todos os domínios (físico, cognitivo e socioemocional), ela aprende nos contextos de seus relacionamentos afetivos. Especialmente na primeira infância, a aprendizagem é fortemente influenciada por todo o meio onde a criança se encontra e com o qual interage. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014, p. 04).

Desta feita, resta plenamente cabível afirmar que antes das crianças começarem a frequentar a escola, elas já possuem conhecimento de diversas coisas, que são muito importantes para elas. Porém, a escola deve compreender os ensinamentos de cada aluno, trazidos de casa para dentro da escola, para poderem dar continuidade no desenvolvimento da caminhada da criança.

Atualmente, as crianças estão cada vez mais cedo sendo inseridas no contexto escolar, fazendo com que a educação na primeira infância, seja algo essencial na vida da criança. Atesta Rousseau.

O mais perigoso intervalo da vida humana é o que vai do nascimento até a idade de doze anos. É o tempo em que germinam os erros e os vícios, sem que tenhamos ainda algum instrumento para destruí-los. E, quando chega o instrumento, as raízes são tão profundas, que já não é tempo de arrancá-las (ROUSSEAU, 2004, p. 96).

91

Pode-se dizer que, muitos pensadores sustentam que a educação na primeira infância é de suma importância na formação e desenvolvimento da criança. Portanto, a criança é um ser em constante fase de desenvolvimento, por esse motivo que a infância é uma etapa fundamental na vida da criança para que ela possa aprender a brincar.

A infância é, portanto, a aprendizagem necessária à idade adulta. Estudar na infância somente o crescimento, o desenvolvimento das funções, sem considerar o brincar, seria negligenciar esse impulso irresistível pelo qual a criança modela sua própria estátua. (CHATEAU, 1954, p.14)

Importante pontuar que a evolução da infância, pode-se analisar a evolução da educação. Segundo Kishimoto (2001), a infância é também a idade do possível.

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Muito se discute sobre a importância do desenvolvimento infantil na primeira infância, pois, é essencial na vida da criança e possui um valor ainda maior quando chega na vida adulta. Por ser uma passagem importante na vida da criança, essa fase não se trata apenas de brincadeiras e diversões, mas a criança tem que ter felicidades e conquistas para que se torne um período saudável na vida do mesmo.

A partir dessa ideia, é possível considerar que o desenvolvimento infantil nada mais é que um método de aprendizado no qual a criança tem o direito de desenvolver capacidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais, ou seja, através do desenvolvimento infantil é que a criança se torna um ser independente. Além disso, é benéfico para a fase adulta esse desempenho nessa fase. Alguns estudos buscam compreender como a criança compreende o mundo no qual está inserido e a ela mesma.

Convém lembrar que, o psicólogo suíço Jean Piaget efetuou diversos testes referente a inteligência e verificou que as crianças apresentam diferentes fases de desenvolvimento. Através destes testes ele concluiu que as crianças passam por quatro fases no seu desenvolvimento.

Diante disso, a primeira é a fase sensório-motor (0 a 2 anos), nesse período concentra-se em sensações e movimentos, além disso, o bebê adquire consciência de seus movimentos, desenvolvendo assim a coordenação motora.

Já no segundo momento, conhecida como fase pré-operatório (2 à 7 anos), muitas vezes a criança não possui a real percepção dos acontecimentos, mas considera a sua própria interpretação, fase na qual ocorre o surgimento da linguagem, começa assumir sua identidade, desenvolve a capacidade de se colocar no lugar do outro, outro fator existente nesse período é o egocentrismo. Segundo Souza e Wechsler (2014), é nesse momento que a criança se aperfeiçoando o processo da linguagem e começa o período dos porquês.

A terceira fase, conhecida como operacional concreto (8 à 12 anos), a criança começa o início do pensamento lógico concreto, começam a frequentar a escolarização formal. Neste contexto, “paralelamente, a criança alcançará o que Piaget denomina de personalidade” (LA TAILLE, 1992, p. 16).

O quarto estágio denomina-se fase operatório forma (12 anos), a partir desse momento fica claro o que é imaginação, pensamento e realidade, além disso, começa a compreender situações abstratas, tornando-se um pré-adolescente capaz de formar opiniões e conceitos sobre temas.

Contudo, é possível observar que Piaget acreditava que a criança age e aprende por experiência própria, sem que aconteça a intervenção de uma pessoa ensinando. Porém, Lev Vygotsky, outro estudioso do desenvolvimento infantil, acreditava que o aprendizado ocorria quando a criança interagiu ou cooperava com pessoas que convivem no mesmo ambiente. Ou seja, para Vygotsky o desenvolvimento infantil é o resultado de um convívio social.

Entretanto, o crescimento e o desenvolvimento de todas as crianças seguem padrões semelhantes, porém, cada um tem seu próprio ritmo. Além disso, cabe destacar que o desenvolvimento infantil não é algo linear e presumível, como na maioria das vezes se espera.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, esse estudo possuía por objetivo geral identificar a importância do desenvolvimento infantil essencial na primeira infância. Para alcançar esse objetivo, primeiramente tornou-se necessário realizar algumas pesquisas que possuía o intuito de fazer uma definição sobre a história da educação infantil, a primeira infância, através desses contextos foi possível compreender um pouco sobre a importância do desenvolvimento infantil na primeira infância.

No decorrer desse percurso de estudo foi possível perceber que o surgimento da educação infantil foi um processo muito difícil e lento, porém, muito necessário, após anos de luta se tornou essencial na vida das crianças.

Importante ressaltar que a educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica e possui o intuito o desenvolvimento absoluto a criança, tornando-se a base, ou seja, o alicerce para a criança construir o seu aprendizado, adquirindo a capacidade de interagir e ter contato com o mundo.

Diante do que foi exposto nesse trabalho, foi possível analisar que o desenvolvimento infantil na primeira infância é muito importante, pois nessa fase a criança aprende muito e de forma rápida, por ser um momento de inúmeras descobertas construtivas no decorrer da vida dele.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, H. Arte no Desenvolvimento Infantil: as 4 fases de Piaget. Belas Artes. 2019. Disponível em <https://belas.art.br/arte-no-desenvolvimento-infantilas-4-fases-de-piaget>.

CAVICCHIA, D.C. O Desenvolvimento da Criança nos Primeiros Anos de Vida. Universidade Estadual Paulista. 2020. Disponível em <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/oidi101.pdf>.

CHATEAU, Jean. O jogo e a criança. 2. ed. São Paulo: Summus, 1954.

DIDONET, Vital. Educação Infantil. Humanidades, Brasília, n, 43, 1991, p. 89-98.

FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL. Primeira Infância Primeiro, 2022. Disponível em: <<https://primeirainfanciaprimeiro.fmcsv.org.br/dados/brasil/>>.

GLOBAL EARTH LEARNING. Introdução ao Desenvolvimento da Primeira Infância. s.d. Disponível em <https://www.globalhealthlearning.org/sites/default/files/PO002-Introduc%CC%A7a%CC%83o%20ao%20Desenvolvimento%20zona%20Primeira%20Infa%CC%82ncia.pdf>.

KUHLMANN JR., M. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MENDONÇA, Fernando Wlff. Teoria e Prática na Educação Infantil. Maringá, PR: UNICESUMAR, 2013.

MIRANDA, M.C; PIZA, C.T; SOUSA, A. L. de. et al. Projeto Pela Primeira Infância Temas do Desenvolvimento Infantil. 2020. Disponível em https://www.projetoprimeirainfancia.com.br/wpcontent/uploads/2020/06/Apostilao4_eb.pdf.

OLIVEIRA, Zilma de Ramos. A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil. São Paulo: Cortez, 1995

SILVA, E. dos S.S. SANTOS, S.A. dos; JESUS, V, M. de. O desenvolvimento Cognitivo Infantil sob a Óptica de Jean Piaget. 2016. Disponível em <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc9-6.pdf>.